EUCARISTIAS *De 21 a 27 de dezembro de 2015*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h00	Fajã dos Vimes	Maria Araújo Azevedo (7º Dia)
	18h00	Ribeira Seca	Em Louvor do Menino Jesus de Parga
Terça	18h00	Calheta	Mateus Brasil (7º Dia)
	18h00	Ribeira Seca	Falecidos das famílias Caetano, Borba Nunes e Veloso
	19h00	Manadas	Marco António Câmara Azevedo (7º Dia)
Quinta	17h00	**Rib.ª do Nabo - Er.da de S.to António - R.ra d'Areia**	
	18h00	**Velas - Fajã dos Vimes - Portal**	
1 de JANEIRO	10h00	**Norte Grande - Manadas**	
	10h30	**Beira**	
	11h00	**Norte Pequeno - Biscoitos - Ribeira Seca (Cortejo de Oferendas)**	
	11h30	**Velas - Santo António**	
	12h00	**Calheta**	
	12h30	**Urzelina**	
	14h00	**Loural (Cortejo de Oferendas)**	
Sábado	**17h00**	**Rib.ª do Nabo - Er.da de S.to António - R.ra d'Areia**	
	18h00	**Velas - Fajã dos Vimes - Portal**	
Domingo	**10h00**	**Norte Grande - Manadas (Cortejo de Oferendas)**	
	10h30	**Beira**	
	11h00	**Norte Pequeno - Biscoitos**	
	11h30	**Velas - Santo António**	
	12h00	**Calheta - (Cortejo de Oferendas) - Ribeira Seca**	
	14h00	**Urzelina (Cortejo de Oferendas)**	

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos *Teles.* 295416484 *Telm.* 917633096 *e-mail:* padrema@mail.telepac.pt
Pe. António Azevedo *Telef.* 295414152 *Telm.* 918996189
Pe. Alexandre Medeiros *Telef.* 295416671 *Telm.* 926650057 *e-mail:* padrecorvo@gmail.com
Pe. Ruben Pacheco *Telm. 911125466 e-mail : perubenpacheco@gmail.com*

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO **XVI** SERIE **II** **Nº 725** **27. 12. 2015**

FELIZ Ano 2016

UM BOM ANO

Aos nossos leitores, amigos e benfeitores votos sinceros de um Bom Ano de 2016.

«Começar, estamos sempre a começar. Temos um Ano Novo pela frente, mas **começar de novo não é começar outra vez, não é repetir alguma coisa, é começar de outro modo, com novidade.** E o primeiro gesto devia ser o de agradecer esta imensa oportunidade.

Este ano será aquilo que fizermos dele: se cultivarmos uma atitude de egoísmo e individualismo, será assim; mas se nos comprometermos com a construção da paz e da justiça no mundo, então teremos um bom Ano Novo.

Não esqueçamos ao longo do ano que vai começar que **há uma imensa sabedoria em viver cada dia como se fosse o primeiro e há imensa felicidade em viver cada dia como se fosse o último. As duas coisas são possíveis ao mesmo tempo.»**

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

As leituras deste domingo complementam-se ao apresentar as duas coordenadas fundamentais a partir das quais se deve construir a família cristã: o amor a Deus e o amor aos outros, sobretudo a esses que estão mais perto de nós – os pais e demais familiares.

O Evangelho sublinha, sobretudo, a dimensão do amor a Deus: o projeto de Deus tem de ser a prioridade de qualquer cristão, a exigência fundamental, a que todas as outras se devem submeter. A família cristã constrói-se no respeito absoluto pelo projeto que Deus tem para cada pessoa.

A segunda leitura sublinha a dimensão do amor que deve brotar dos gestos de todos os que vivem "em Cristo" e aceitaram ser Homem Novo. Esse amor deve atingir, de forma mais especial, todos os que connosco partilham o espaço familiar e deve traduzir -se em determinadas atitudes de compreensão, de bondade, de respeito, de partilha, de serviço.

A primeira leitura apresenta, de forma muito prática, algumas atitudes que os filhos devem ter para com os pais. É uma forma de concretizar esse amor de que fala a segunda leitura.

MEDITAR

MENSAGEM À FAMÍILIA

Na educação dos nossos filhos
Todo exagero é negativo.
Responda-lhe, não o instrua.
Proteja-o, não o cubra.
Ajude-o, não o substitua.
Abrigue-o, não o esconda.
Ame-o, não o idolatre.
Acompanhe-o, não o leve.
Mostre-lhe o perigo, não o atemorize.
Inclua-o, não o isole.
Alimente suas esperanças, não as descarte.
Não exija que seja o melhor, peça-lhe para ser bom e dê exemplo.
Não o mime em demasia, rodeie-o de amor.
Não o mande estudar, prepare-lhe um clima de estudo.
Não fabrique um castelo para ele, vivam todos com naturalidade.
Não lhe ensine a ser, seja você como quer que ele seja.
Não lhe dedique a vida, vivam todos.
Lembre-se de que o seu filho não o escuta, ele olha-o.
E, finalmente, quando a gaiola se partir, não compre outra...
Ensine-o a viver sem portas.

Eugênia Puebla

CONTO (584)

COR E BELEZA

Um dia, chegou à cidade um homem desconhecido. Trazia consigo muitos pedaços de giz de todas as cores. Foi para a rua mais movimentada e, de joelhos por terra, pintava no pavimento lindas paisagens, flores que desabrochavam, crianças felizes, traços cheios de beleza.

As pessoas habituaram-se à presença do homem desconhecido. Alguns observavam, outros atiravam moedas para os desenhos. Outros paravam e falavam com ele das suas alegrias e tristezas, angústias e esperanças. As mães falavam dos seus filhos e os jovens dos seus sonhos de futuro.

Ele escutava muito e falava pouco. Sorria com muita afabilidade e dizia palavras belas como amor, paz, alegria, bondade, perdão.

Um dia, pegou nas suas coisas e fez menção de se ir embora. Todos lhe pediram:

- Deixa-nos alguma coisa como recordação.

O homem mostrou as mãos vazias e, sem saber que dar, pegou no seu saco, retirou dele todos os pedaços de giz de lindas cores, aqueles que tinha utilizado, e deu-os às pessoas, dizendo:

- Ficai com eles e continuai a minha obra.

As pessoas pegaram neles. E, em vez de continuarem a utilizá-los para fazerem coisas belas, continuando a obra desse desconhecido, cada qual guardou o seu como lembrança.

In *Bom dia, alegria* de Pedrosa Ferreira

DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ

"A primeira forma de indiferença na sociedade humana é a indiferença para com Deus, da qual deriva também a indiferença para com o próximo e a criação. Trata-se de um dos graves efeitos dum falso humanismo e do materialismo prático, combinados com um pensamento relativista e niilista. O homem pensa que é o autor de si mesmo, da sua vida e da sociedade; sente-se autossuficiente e visa não só ocupar o lugar de Deus, mas prescindir completamente d'Ele; consequentemente, pensa que não deve nada a ninguém, exceto a si mesmo, e pretende ter apenas direitos. Contra esta errónea compreensão que a pessoa tem de si mesma, Bento XVI recordava que nem o homem nem o seu desenvolvimento são capazes, por si mesmos, de se atribuir o próprio significado último; e, antes dele, Paulo VI afirmara que «não há verdadeiro humanismo senão o aberto ao Absoluto, reconhecendo uma vocação que exprime a ideia exata do que é a vida humana».

A indiferença para com o próximo assume diferentes fisionomias. Há quem esteja bem informado, ouça o rádio, leia os jornais ou veja programas de televisão, mas fá-lo de maneira entorpecida, quase numa condição de rendição: estas pessoas conhecem vagamente os dramas que afligem a humanidade, mas não se sentem envolvidas, não vivem a compaixão. Este é o comportamento de quem sabe, mas mantém o olhar, o pensamento e a ação voltados para si mesmo. Infelizmente, temos de constatar que o aumento das informações, próprio do nosso tempo, não significa, de por si, aumento de atenção aos problemas, se não for acompanhado por uma abertura das consciências em sentido solidário. Antes, pode gerar uma certa saturação que anestesia e, em certa medida, relativiza a gravidade dos problemas. «Alguns comprazem-se simplesmente em culpar, dos próprios males, os pobres e os países pobres, com generalizações indevidas, e pretendem encontrar a solução numa "educação" que os tranquilize e transforme em seres domesticados e inofensivos. Isto torna-se ainda mais irritante, quando os excluídos vêem crescer este câncer social que é a corrupção profundamente radicada em muitos países – nos seus governos, empresários e instituições – seja qual for a ideologia política dos governantes»."